

60 LEITOS

Hospital Regional vai atender pacientes do SUS de 26 cidades

PÁGINA 6

Hospital Regional de Piracicaba

Por hora, 60 leitos

Geraldo Alckmin inaugura unidade que atenderá pacientes de 26 cidades

MARCELO ROCHA

Da Gazeta de Piracicaba

marcelo.rocha@gazetadepiracicaba.com.br

Com a presença do governador Geraldo Alckmin (PSDB), o Hospital Regional de Piracicaba "Dra. Zilda Arns" foi oficialmente inaugurado na manhã de ontem, em concorrida cerimônia pública. Construída ao custo de R\$ 109,3 milhões, a unidade de saúde - que passa a funcionar a partir de segunda-feira, dia 19, e que terá sua operação ampliada de maneira gradativa - vai atender pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) de 26 cidades da região. Em sua plenitude, o hospital, que inicialmente terá 60 leitos dos 138 previstos, vai gerar 900 empregos diretos, informou o governador.

O enorme tablado que acomodou autoridades políticas, gestores de várias instituições, líderes classistas, o "staff" do governador (seguranças, assessores) e outras pessoas ficou pequeno. Abaixo da estrutura, cinegrafistas, fotógrafos e repórteres se acotovelavam para obter o melhor ângulo enquanto o cerimonialista citava a interminável lista de personalidades presentes. E o calor castigou a todos.

Num desvio de rota antes dos discursos oficiais, o governador paulista e o prefeito Barjas Negri (PSDB) haviam entrado num ônibus fretado, que trazia um grupo de moradores do Lar dos Velhinhos, para alguns rápidos cumprimentos. Tudo acompanhado por uma multidão que depois fez "selfies" e encorajou Alckmin em sua disputa ao Planalto. "Fala, meu presidente!", bradou um popular.

O hospital será uma referência regional na área de média complexidade cirúrgica, anunciou Alckmin. "Este grande hospital vai salvar muitas vidas, diminuir muito sofrimento, recuperar a saúde de muitas pessoas e trazer bons frutos para Piracicaba e região. O Estado investiu R\$ 34 milhões para ajudar na obra e equipamentos, e fomos buscar o melhor parceiro, a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)", afirmou, fazendo menção à instituição que será a responsável pela gestão do hospital.

"Quando estivermos em pleno funcionamento, o hospital vai gerar 900 empregos diretos, fora os empregos indiretos", antecipou Alckmin. O governador de São Paulo reconheceu que "o duro é custeio". "Só esse ano serão R\$ 35,6 milhões de custeio e depois vai sendo expandido. Importante é que vai prestar um serviço gratuito e de qualidade para quem precisa", afirmou.

O prefeito de Piracicaba, Barjas Negri (PSDB), lem-



Governador Geraldo Alckmin e o prefeito Barjas Negri se cumprimentam durante a inauguração do hospital

ESTRUTURA

O hospital terá 14 especialidades já neste ano

O Hospital Regional de Piracicaba custou R\$ 109,3 milhões e está construído numa área de 14.674 metros quadrados. Quando estiver em pleno funcionamento, terá 138 leitos - sendo 84 de internação, 20 de UTI adulto (Unidade de Terapia Intensiva), 27 de cuidados mínimos e sete de Hospital Dia. A prefeitura investiu R\$ 77,3 milhões nas obras e o Estado outros R\$ 32 milhões.

Já em 2018, a unidade contará com 14 especialidades (médicas e não médicas):

anestesiologia, cardiologia, cirurgia geral, clínica médica, oftalmologia, ortopedia/traumatologia, otorrinolaringologia, além de enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, nutrição, psicologia e terapia ocupacional. Segundo o Estado, as projeções para este ano são a realização de: 18.600 consultas ambulatoriais; 11.800 exames; 2.000 internações; 1.300 cirurgias ambulatoriais; e 270 atendimentos de urgência.

O novo hospital da cidade receberá pacientes encaminhados através do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), de serviços de resgate e de outras unidades de saúde, por meio da Central de Regulação de Ofertas e Serviços de Saúde (Cross). Neste primeiro momento, o Hospital Regional de Piracicaba terá 60 leitos, dos quais 30 cirúrgicos e 20 clínicos no setor de internação, e 10 de UTI adulto.

brou que há mais de 40 anos o município luta por um hospital público. "Hoje, o sonho acabou", comemorou o chefe do Executivo municipal. "Aqui tem vários (ex)prefeitos presentes, e todos eles tentaram fazer o hospital e parcerias, mas por uma série de razões isso não se concretizou. Nos anos 70, o Estado de São Paulo chegou a licitar um hospital que seria erguido em Rio das Pedras, mas por falta de recursos o contrato foi rejeitado", exemplificou.

Barjas destacou que a Câmara de Vereadores "teve a responsabilidade de aprovar a dotação orçamentária para que a gente pudesse construir o hospital". Depois, falou que existe uma "distorção na distribuição de leitos no Estado de São Paulo, pois a DRS-10 (Departamento Regional de Saúde de Piracicaba) é, entre as 17 regionais do Estado, lamentavelmente, aquela que tem o menor número de leitos SUS por 1.000 habitantes". "Esse hospital vem para corrigir parte dessa distorção", afirma.

David Uip, o secretário de Estado de Saúde, disse que o Hospital Regional "é um sonho, que demorou mas chegou". Uip lembrou que neste mês o Estado de São Paulo vai inaugurar cinco hospitais, e até o final de 2018 os paulistas terão 102 hospitais estaduais. "Para entender a dimensão do que isso representa, o Rio Grande do Sul tem dois hospitais estaduais e o Rio de Janeiro nenhum", comparou. "Fazer obras não é simples. Agora, construir hospitais à semelhança desse, e no momento de crise que o país viveu, onde a arrecadação diminuiu muito, é uma coisa absolutamente vitoriosa".

Em sua fala, o deputado estadual Roberto Moraes (PPS) cumprimentou o prefeito Barjas Negri "por sua ousadia no ano de 2010, quando começou essa obra". "Foi ousado ao começar a construir o hospital em seu segundo mandato e agora, no seu terceiro mandato, um após um ano e três meses, veio para finalizar essa obra. Quem ganha

com isso? É a região de Piracicaba", analisa. "Piracicaba já tem dois hospitais de referência que atendem pelo SUS, a Santa Casa e o HFC (Hospital dos Fossneadores de Cana), e agora ganha mais um hospital SUS que vai atender toda a região", acrescentou o parlamentar.

O reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Marcelo Knobel, disse que teve uma grata surpresa quando mais de 15 mil candidatos se inscreveram para participar do processo de seleção de funcionários do novo hospital. "Para nós, tem sido um desafio. Assinamos o contrato com o governo do Estado no dia 24 de novembro e no dia 4 de dezembro já começamos a trabalhar aqui. O hospital já está em condições de começar a operar. Pouco a pouco, iremos fazer isso com cuidado e com qualidade, montando uma equipe de primeira grandeza para trabalhar aqui neste hospital que, rapidamente, será a referência na região", falou.